

## PLANO DE AULA

**1. TEMA:** Esforço e Perseverança - importância

**2. OBJETIVO:** A criança deverá perceber a importância do esforço e da perseverança na concretização de qualquer ideal, seja de ordem física ou espiritual, entendendo que o amparo de Deus se multiplica nas bases de nossa dedicação.

**3. BIBLIOGRAFIA:**

Jo, 16:33; Mt, 10:22; Gal, 6:9.

ESE, cap. 18.

Estude e Viva (Emmanuel-André Luiz/F.C.Xavier), cap. 4; Fonte Viva (Emmanuel/F.C.Xavier), cap. 124; Encontro Marcado (Emmanuel/F.C.Xavier), caps. 20, 38, 50 e 58; Convites da Vida (Joanna de Ângelis/Divaldo P. Franco), cap. 39.

**4. AULA:**

**a) Incentivação inicial:** Diálogo.

Apresentar às crianças um quebra-cabeça de muitas peças, ou a figura de um prédio bem alto, ou de uma árvore centenária, comentando o tempo gasto para se alcançar determinado objetivo.

Indagar da experiência delas, por exemplo, quanto ao tempo que acreditam terem levado para aprender a andar, a comer sozinhos, etc... Acrescentar que tudo na vida, para ser alcançado, pede o esforço e a perseverança, sem os quais nada se consegue, seja no campo das coisas materiais, seja no campo dos sentimentos e da inteligência.

**b) Desenvolvimento:** Narração.

### TALENTO E PERSEVERANÇA

Quinzinho, desde que nasceu, gostava de música. Distraía-se por horas a fio, ouvindo rádio ou toca fita. Quando aprendeu a falar, cantava, com facilidade, qualquer música que lhe ensinassem.

Quando entrou para o Grupo Escolar, notando seus pais que o menino apresentava mesmo vocação para a música, e como manifestasse o desejo de ser pianista (FIG. 1), com grande sacrifício financeiro o matricularam em uma conceituada escola de música e lhe compraram um piano para os estudos necessários.

Logo nas primeiras aulas Quinzinho mostrou seu talento. Aprendia rapidamente como se estivesse apenas recordando alguma coisa já de seu conhecimento.

Entusiasmada com os progressos de Quinzinho, d. Olga, a professora, pensou em dar-lhe uma música para ser por ele preparada para o Recital de Maio, dedicado às mães. Faltavam quatro meses, tempo suficiente para os ensaios, pensava.

Quinzinho sentiu-se muito importante por a professora acreditar que ele seria capaz de tocar aquela música que, em verdade, era razoavelmente difícil. E pôs-se a estudar. Mas, o esforço, a repetição, muito em breve começaram a lhe parecer excessivos.

- Maldita a hora em que cismeí de estudar piano! - esbravejou, com vontade de rasgar a partitura. (FIG. 2)

- Pensei que você gostasse de estudar piano, meu filho - disse a mãe de Quinzinho, um tanto desapontada com a atitude do filho.

- Eu gosto de música, sim. Mas ficar aqui estudando, estudando... Que chatice!

- Porém, para ser um grande concertista, é preciso treinar bastante. Sabe que esses grandes instrumentistas, "virtuosos" como são chamados, gastam de oito a dez horas de estudo diariamente?

- Ah, não quero saber de música mais não! - resmungou Quinzinho, levantando-se da banqueta.

- Quem sabe mais tarde você se anima? Descanse um pouco - disse a mãezinha, com paciência.

Quinzinho correu para a rua.

Foi até a casa de Arnaldo chamá-lo para jogarem bola, mas o colega estava ocupado, decorando uma poesia para declamar no Recital de Maio. Foi à casa do Ricardo, outro colega seu, que estudava também na escola de música, mas não se atreveu a chamá-lo, pois escutou o som do piano que o garoto certamente estaria estudando.

Com as mãos nos bolsos e passos decididos, Quinzinho continuou perambulando pela rua, a pensar:

- São todos uns bobos ... Treinar música e poesia ao invés de jogar bola ... Argh!

Os dias foram passando, e enquanto os colegas se dedicavam com afinco aos ensaios, Quinzinho só brincava.

Na semana do Recital a escola estava em polvorosa. As aulas foram suspensas para a realização dos ensaios finais, e era de se ver a animação de todos!

Chegou a vez de Quinzinho mostrar à Comissão Organizadora a música que havia ensaiado. A expectativa era grande, porquanto sabiam do talento do menino. Mas, para desapontamento geral, o talento de Quinzinho não evitou um fiasco quase total! ...

Quase chorando, Quinzinho falou para d. Olga:

- Acho que estudei pouco, professora. Mas não queria decepcionar mamãe ...

- Nem tudo está perdido, Quinzinho. Treine bastante nesses dias que faltam para a festa, e se tiver melhorado até a véspera do Recital, será mantido no Programa.

Quinzinho estudou como nunca naquela semana!

Dia do Recital! Salão cheio, muita expectativa!

Todos se saíram bem.

Arnaldo declamou sua poesia com sentimento e beleza.

Ricardo foi aplaudido de pé! Naquele instante Quinzinho entendeu que o esforço do colega fora mais importante que o talento dele, Quinzinho. (FIG. 3)

Quando a mamãe o abraçou, emocionada, Quinzinho lhe falou ao ouvido:

- Mamãe, hoje aprendi o valor do esforço e da perseverança. No próximo ano, quando houver outra festa para as mães, tocarei para você com toda a alma e com toda a perfeição!

**c) Fixação:** Quebra-cabeça.

O evangelizador reproduzirá as ilustrações da aula, colorindo-as bem bonitas, e recortando-as em retângulos, que serão colados em caixas e fósforo.

A turma será dividida em três grupos, cada um recebendo as partes de uma figura, para montarem os quebra-cabeças.

**d) Material didático:** Figuras anexas, e o descrito na Fixação.



